

LACERTA
Consultoria, Projetos & Assessoria Ambiental

**ESTUDO DE IMPACTO AMBIENTAL (EIA) DO
CANTEIRO NÁUTICO E NAVAL DE ARATU
(CNNA)**

ITEM 11 – BIBLIOGRAFIA

PÁGINA

1/39



SUMÁRIO

11. BIBLIOGRAFIA	2
REFERÊNCIAS: BIOTA AQUÁTICA.....	2
REFERÊNCIAS: FAUNA TERRESTRE.....	5
REFERÊNCIAS: CLIMATOLOGIA.....	10
REFERÊNCIAS: ECOTOXICOLOGIA SEDIMENTO	13
REFERÊNCIAS: ECOTOXICOLOGIA DA COLUNA DE ÁGUA	14
REFERÊNCIAS: GEOLOGIA – HIDRODINÂMICA E SEDIMENTAÇÃO.....	17
REFERÊNCIAS: GEOLOGIA – LOCAL E REGIONAL	18
REFERÊNCIAS: COMUNIDADE PLANCTÔNICA.....	20
REFERÊNCIAS: RUÍDO	27
REFERÊNCIAS: ÁGUA SUBTERRÂNEA.....	28
REFERÊNCIAS: SOCIOECONÔMICO.....	31
REFERÊNCIAS: FLORA.....	34
REFERÊNCIAS: GEOQUÍMICA	38



LACERTA
Consultoria, Projetos & Assessoria Ambiental

**ESTUDO DE IMPACTO AMBIENTAL (EIA) DO
CANTEIRO NÁUTICO E NAVAL DE ARATU
(CNNA)**

ITEM 11 – BIBLIOGRAFIA

PÁGINA

2/39



11. BIBLIOGRAFIA

REFERÊNCIAS: BIOTA AQUÁTICA

ALBUQUERQUE, A. A. & BARTHEM, R. B. 2008. A pesca do tamoatá *Hoplosternum littorale* (Hancock, 1828) (Siluriformes: Callichthyidae) na ilha de Marajó. Bol. Mus. Para. Emílio Goeldi. Ciências Humanas, Belém, 3 (3): 359-372.

ALVES, R. R. N. & NISHIDA, A. K. 2003. Aspectos socioeconômicos e percepção ambiental dos catadores de caranguejo-uçá *Ucides cordatus cordatus* (L. 1763) (Decapoda, Brachyura) do estuário do rio Mamanguape, nordeste do Brasil. Interciência, 28(1): 36-43.

AMARAL, A. C. Z., RIBEIRO, C. V., MANSUR, M. C. D., SANTOS, S. B., AVELAR, W. E. P., MATTHEWS-CASCON, H., LEITE, F. P. P., MELO, G. A. S., COELHO, P. A., BUCKUP, G. B., BUCKUP, L., VENTURA, C. R. R. & TIAGO, C. G. 2008. A situação de ameaça dos invertebrados aquáticos no Brasil. In: MACHADO, A. B. M., DRUMMOND, G. M. & PAGLIA, A. P. (Eds.). Livro vermelho da fauna brasileira ameaçada de extinção. 1 ed. Vol. 1. Brasília, DF: MMA; Belo Horizonte, MG; Fundação Biodiversitas.



ARAÚJO, M. S. L. C. & CALADO, T. C. S. 2008. Bioecologia do caranguejo-uçá *Ucides cordatus* (Linnaeus) no Complexo Estuarino Lagunar Mundáu/ Manguaba (CELMM), Alagoas, Brasil. Revista de Gestão Costeira Integrada, 8(2): 169-181.

BONECKER, A. C. T. 1977. Caracterização do ictioplâncton na entrada da baía de Guanabara (RJ). Tese de doutorado, Universidade Federal de São Carlos. 152p.

BRANCO, J. O. 1990. Aspectos ecológicos dos Brachyura (Crustacea: Decapoda) no Manguezal do Itacorubi, SC – Brasil. Revista Brasileira de Zoologia, 7 (1-2): 165-179.

CHAO, A. 2005. Species richness estimation. In: N. Balakrishnan, C. B. Read, and B. Vidakovic (eds.). Encyclopedia of Statistical Sciences. New York, Wiley, p. 7909-7916.

CONQUIOLOGISTAS DO BRASIL. 2012. Espécies do Brasil. Disponível em <http://www.conchasbrasil.org.br/conquiliologia/>. Acesso em fevereiro de 2012.

 <p>LACERTA Consultoria, Projetos & Assessoria Ambiental</p>	ESTUDO DE IMPACTO AMBIENTAL (EIA) DO CANTEIRO NÁUTICO E NAVAL DE ARATU (CNNA)		
	ITEM 11 – BIBLIOGRAFIA		
	PÁGINA		
	3/39		

CRUZ, I. C. S., KIKUSHI, R. K. P. & LEÃO, Z. M. A. N. 2009. Caracterização dos recifes de corais da Área de Preservação Ambiental da Baía de Todos os Santos para fins de manejo, Bahia, Brasil. *Revista da Gestão Costeira Integrada*, 9(3): 3-23.

FIGUEIREDO, J. L. & MENEZES, N. A. 2000. Manual de peixes marinhos do sudeste do Brasil. Teleostei. Universidade de São Paulo, Museu de Zoologia, Vol. 6. 118p.

FROESE, R. & PAULY, D. (Eds.). 2012. FishBase. World Wide Web eletronic publication. Versão 02/2012. Disponível em www.fishbase.org. Acessado em fevereiro de 2012.

GIFFORD, C. A. 1962. Some observations on the general biology of the land crab, *Cardisoma guanhumi* (Latreille), in South Florida. *Biological Bulletin*, 123(1): 207-223.

HADDAD Jr., Vidal. 2003. Animais aquáticos de importância médica no Brasil. *Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical*, 36(5): 591-597.



HADDAD JR., V., PARDAL, P. P. O., CARDOSO, J. L. C. & MARTINS, I. A. 2003. The venomous toadfish *Thalassophryne nattereri* (Niquim or Miquim): report of 43 injuries provoked in fishermen of Salinópolis (Pará State) and Aracaju (Sergipe State), Brazil. *Rev. Inst. Med. Trop. S. Paulo*, 45(4): 221-223.

HAMMER, O., HARPER, D. A. T. & RYAN, P. D. 2001. PAST: Paleontological Statistics software package for education and data analysis. *Paleontologia Electronica*, 4(1), 9p.

HILL, M. O. 1973. Diversity and evenness: a unifying notation and its consequences. *Ecology*, 54(2): 427-432.

HIROSE, G. L. & NEGREIROS-FRANSOZO, M. L. 2008. Population biology of *Uca maracoani* Latreille 1802-1803 (Crustacea, Brachyura, Ocypodidae) on the south-eastern coast of Brazil. *Pan-American Journal of Aquatic Sciences*, 3(3): 373-383.

IUCN, INTERNATIONAL UNION FOR CONSERVATION OF NATURE AND NATURAL RESOURCES. 2011. Red list of threatened species. Disponível em: <http://www.iucnredlist.org/>. Acesso em: fevereiro de 2012.

 <p>LACERTA Consultoria, Projetos & Assessoria Ambiental</p>	ESTUDO DE IMPACTO AMBIENTAL (EIA) DO CANTEIRO NÁUTICO E NAVAL DE ARATU (CNNA)	
	ITEM 11 – BIBLIOGRAFIA	
	PÁGINA	
	4/39	

LEGENDTRE, P. & LEGENDRE, L. 1998. Numeral ecology. 2ed. Amsterdam: Elsevier Science. 870p.

LIMA, L. A. F. & FERREIRA, M. L. 2000. Estudos clínico e experimental sobre o envenenamento causado pelo peixe *Thalassophryne nattereri* (niquim). Anais Brasileiro de Dermatologia, 75(4): 435-443.

LOPES, P. R. D., OLIVEIRA-SILVA, J. T. & FERREIRA-MELO, A. S. A. 1998. Contribuição ao conhecimento da ictiofauna do manguezal de Cacha Pregos, Ilha de Itaparica, Baía de Todos os Santos, Bahia. Revista Brasileira de Zoologia, 15(2): 315-325.

MELO, G. A. S. 1999. Manual de identificação dos Crustacea Decapoda do litoral brasileiro: Anomura, Thalassinidea, Palinuridea, Astacidea. São Paulo: Plêiade/FAPESP. 551p.

MELO, A. S. 2008. O que ganhamos “confundindo” riqueza de espécies e equabilidade em um índice de diversidade? Biota Neotropica, 8(3): 21-27.

MENDONÇA, P. & ARAÚJO, F. G. 2002. Composição das populações de linguados (Osteichthyes, Pleuronectiformes) da Baía de Sepetiba, Rio de Janeiro, Brasil. Revista Brasileira de Zoologia, 19(2): 339-347.

OLIVEIRA-SILVA, J. T., PESO-AGUIAR, M. C. & LOPES, P. R. D. 2008. Ictiofauna das praias de Cabuçu e Berlinque: Uma contribuição ao conhecimento das comunidades de peixes na Baía de Todos os Santos – Bahia – Brasil. Biotemas, 21(4): 105-115.

RIBEIRO-COSTA, C. S. & ROCHA, R. M. 2002. Invertebrados. Manual de aulas práticas. Ribeirão Preto: Holos. 226p.

ROCHA, L. A., ROSA, I. L. & ROSA, R. S. 1998. Peixes recifais da costa da Paraíba, Brasil. Revista Brasileira de Zoologia, 15(2): 553-566.

RODRIGUES, W. C. 2007. DivEs - Diversidade de Espécies - Guia do Usuário. Seropédica: Entomologistas do Brasil. 9p. Disponível em: <<http://www.ebras.bio.br/dives/>>.



LACERTA
Consultoria, Projetos & Assessoria Ambiental

**ESTUDO DE IMPACTO AMBIENTAL (EIA) DO
CANTEIRO NÁUTICO E NAVAL DE ARATU
(CNNA)**

ITEM 11 – BIBLIOGRAFIA

PÁGINA

5/39



ROSA, R. S. & LIMA, F. C. T. 2008. Os peixes brasileiros ameaçados de extinção. In: MACHADO, A. B. M., DRUMMOND, G. M. & PAGLIA, A. P. (Eds.). Livro vermelho da fauna brasileira ameaçada de extinção. 1 ed. Vol. 2. Brasília, DF: MMA; Belo Horizonte, MG; Fundação Biodiversitas.

SCHAEFFER-NOVELLI, Y. & CINTRÓN, G. 1986. Guia para estudo de área de manguezal: estrutura, função e flora. Caribbean Ecological REsearch. São Paulo. 150p.

SCHORIES, D., BARLETTA-BERGAN, A., BARLETTA, M., KRUMME, U., MEHLIG, U. & RADEMAKER, V. 2003. The keystone role of leaf-removing crabs in mangrove forest of North Brazil. Wetlands Ecology and Management, 11: 243-255.

SILVA, M. A., ARAÚJO, F. G., AZEVEDO, M. C. C. & MENDONÇA, P. 2003. Distribuição espacial e temporal de *Cetengraulis edentulus* (Cuvier) (Actinopterygii, Engraulidae) na Baía de Sepetiba, Rio de Janeiro, Brasil. Revista Brasileira de Zoologia, 20(4): 577-581.

TARGINO, S. G., CAMPOS, C. E. C., SILVA, M. B., MELO, C. E. D. E. A. & MACÊDO, G. D. 2001. First record of the mangrove crab *Goniopsis cruentata* (Latreille, 1803) (Brachyura: Grapsidae) in Atol das Rocas, Brazil. Nauplius, 9(2): 169-170.



VALENTIN, J. L. 1995. Agrupamento e ordenação. Oecologia brasiliensis, Vol. II, Tópicos em tratamento de dados biológicos. p. 27-55.

REFERÊNCIAS: FAUNA TERRESTRE

ANJOS, L. 2007. A eficiência do método de amostragem por pontos de escuta na avaliação da riqueza de aves. Revista Brasileira de Ornitologia, 15 (2).

ARAUJO, H. F. P., R. C. RODRIGUES & NISHIDA, A. K. 2006. Composição da avifauna em complexos estuarinos no estado da Paraíba, Brasil. Revista Brasileira de Ornitologia, 14 (3).

BASTOS, R. P. et al. 2003. Anfíbios da Floresta Nacional de Silvânia, estado de Goiás. Goiânia.

 <p>LACERTA Consultoria, Projetos & Assessoria Ambiental</p>	ESTUDO DE IMPACTO AMBIENTAL (EIA) DO CANTEIRO NÁUTICO E NAVAL DE ARATU (CNNA)	
	ITEM 11 – BIBLIOGRAFIA	
	PÁGINA	
	6/39	

BRANDON, K., FONSECA, G. A. B., RYLANDS, A. B. & SILVA, J. M. C. 2005. Conservação brasileira: desafios e oportunidades. Megadiversidade, 1(1).

BRASIL. 1988. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília: DF.

BRASIL. 1998. Decreto Nº 2.519 – Convenção Sobre Diversidade Biológica. Brasília: DF.

COMITÊ BRASILEIRO DE REGISTROS ORNITOLÓGICOS. 2011. Listas das aves do Brasil. 10ª edição. Disponível em <<http://www.cbro.org.br>>. Acesso em Outubro de 2011.

DALE, V. H., & BEYELER, S. C. 2001. Challenges in the development and use of ecological indicators. Ecological Indicators 1:3-10.

DIAS, E. J. R. & ROCHA, C. F. D. 2005. Os répteis nas restingas do Estado da Bahia: Pesquisa e Ações para sua Conservação. Rio de Janeiro: Instituto Biomas. 36p.

EMMONS, L. H. 1997. Neotropical rainforest mammals: a field guide. Second Edition. The University of Chicago Press.

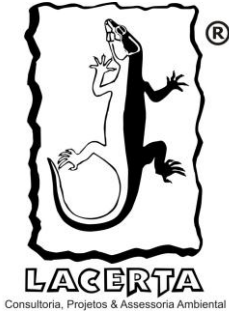

FERREIRA, R. B. & DANTAS, R. B. 2007. Herpetofauna da Universidade Federal do Espírito Santo, Sudeste do Brasil. Anais do VIII Congresso de Ecologia do Brasil, Caxambu – MG.

FILHO, G. Q., MENDES-PINTO, T. J., FRAGOSO, A. C. 2010. Anurofauna da área do centro Universitário Nilton Lins, Manaus, Amazonas, Brasil (Amphibia; Anura). BioFar. Vol. 04.

FUNDAÇÃO CARGIL. 2007. Manejo ambiental e restauração de áreas degradadas. São Paulo: Fundação Cargil.

HAMMER, A. J., MAKINGS, J. A., LANE, S. J. & MAHONY, M. J. 2004. Amphibian decline and fertilizers used on agricultural land in south-eastern Australia. Agriculture, Ecosystems and Environment 102:299-305.

IUCN. 2011. IUCN Red List of Threatened Species. Version 2010.1. Disponível em <<http://www.iucnredlist.org>>. Acessado em Outubro de 2011.

	ESTUDO DE IMPACTO AMBIENTAL (EIA) DO CANTEIRO NÁUTICO E NAVAL DE ARATU (CNNA)	
	ITEM 11 – BIBLIOGRAFIA	
	PÁGINA	
	7/39	

JUNCÁ, F. A. 2006. Diversidade e uso de hábitat por anfíbios anuros em duas localidades de Mata Atlântica, no norte do Estado da Bahia. *Biota Neotropica*. v. 6, n. 2, p. 1-8.

LACERTA AMBIENTAL, 2011. Relatório do Programa de Monitoramento da Biota Terrestre do Terminal Portuário de Cotegipe, Salvador-BA.

LESSARD, J. P. & BUDDLE, C. M. 2005. The effects of urbanization on ant assemblages (Hymenoptera: Formicidae) associated with the Molson Nature Reserve, Quebec. *Canadian Entomologist*, 137: 215-225

MELO, T. S., PERES, M. C. L., ANDRADE, A. R. S., DIAS, M. A., BENATI, K. R. & GUIMARÃES, M. V. A. 2009. Panorama da araneofauna (Arachnida: Araneae) de fragmentos urbanos de Mata Atlântica (Salvador - Bahia). *Anais do IX Congresso de Ecologia do Brasil*. São Lourenço – MG.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. 2001. Manual de diagnóstico e tratamento de acidentes por animais peçonhentos. Brasília, Fundação Nacional de Saúde, 120p.

MITTERMEIER, R. A., FONSECA, G. A., RYLANDS, A. B. & BRANDON, K. 2005. Uma breve história da conservação da biodiversidade no Brasil. *Megadiversidade*, 1 (1).



MMA, MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE. 2003. Lista das espécies da fauna ameaçada de extinção. Ministério do Meio Ambiente: Brasília, DF.

MYERS, N., MITTERMEYER, R. A., MITTERMEYER, C. G., FONSECA, G. A. B. & KENT, J. 2000. Biodiversity hotspots for conservation priorities. *Nature*, 403.

OLMOS, F. & SILVA E SILVA, R. 2001. The avifauna of a southeastern Brazilian mangrove swamp. *International Journal of Ornithology*, 4 (3/4).

PEARSON, D. L. 1994. Selecting indicator taxa for the quantitative assessment of biodiversity. *The Royal Society*. 345: 75-79.

PICKETT, S. T. A. & CADENASSO, M. L. 2006. Advancing urban ecological studies: frameworks, concepts, and results from the Baltimore ecosystem study. *Austral Ecology*, 31: 114–125

 <p>LACERTA Consultoria, Projetos & Assessoria Ambiental</p>	ESTUDO DE IMPACTO AMBIENTAL (EIA) DO CANTEIRO NÁUTICO E NAVAL DE ARATU (CNNA)	
	ITEM 11 – BIBLIOGRAFIA	
	PÁGINA	
	8/39	

PIANKA, E. R. & VITT, L. J. 2003. Lizards: Windows to the evolution of diversity. University of California Press. Los Angeles, California.

PLATNICK, N. I. 2012. The World Spider Catalog, version 12.5. American Museum of Natural History. Disponível em: <http://research.amnh.org/entomology/spiders/catalog/>

PRÁXEDES, C., MARTINS, M. B., FURTADO, I., AZEVEDO, M., BASANTE, F. 2003. Estimativa da diversidade da fauna de folhço em uma floresta densa de terra firme, Caxiuãna, Município de Melgaço – PA – Brasil. Estação Científica Ferreira Penna, p. 3.

PRIMACK, R. B. & E. RODRIGUES. 2001. Biologia da conservação. Editora Planeta. Londrina.

REIS, N. R., PERACCHI, A. L., PEDRO, W. A. & LIMA, I. P. 2011. Mamíferos do Brasil. 2ª edição. Londrina.

RICE, K. G., MAZZOTTI, F. J., WADDLE, J. H. & CONILL, M. D. 2009. Uso de anfíbios como Indicadores de restauración de ecossistemas. IFAS Extension. University of Florida.

RICKLEFS, R. E. 2003. A economia da natureza. Guanabara Koogan, 5ª edição.



SÁNCHEZ, L. H. 2008. Avaliação de impacto ambiental: conceitos e métodos. Oficina de Textos.

SANTOS, A. J. (dos). 1999. Diversidade e composição em espécies de aranhas da Reserva Florestal da Companhia Vale do Rio Doce (LINHARES/ES). Dissertação de Mestrado da Unicamp. Campinas – SP; 109p.

SICK, H. 1997. Ornitologia Brasileira. Editora Nova Fronteira: Rio de Janeiro.

SIGRIST, T. 2006. Aves do Brasil: uma visão artística. Editora AvisBrasilis, São Paulo, Brasil.

SCHARFF, N. & CODDINGTON, J. A. 1997. A phylogenetic analysis of the orb-weaving spider family Araneidae (Arachnida, Araneae). Zoological Journal of the Linnean Society 120:355–434.

 <p>LACERTA Consultoria, Projetos & Assessoria Ambiental</p>	ESTUDO DE IMPACTO AMBIENTAL (EIA) DO CANTEIRO NÁUTICO E NAVAL DE ARATU (CNNA)	
	ITEM 11 – BIBLIOGRAFIA	
	PÁGINA	
	9/39	

SIMÓ, M., PÉREZ-MILES, F., PONCE DE LEÓN, E., ACHAVAL, F. & M. MENEGHEL. 1994. Relevamiento de Fauna de la quebrada de los cuervos; area natural protegida. Boletín de la Sociedad Zoológica del Uruguay, 2:1-20.

SBH, SOCIEDADE BRASILEIRA DE HERPETOLOGIA. 2011. Lista brasileira de anfíbios e répteis. Disponível em: <<http://www.sbherpetologia.org.br/>>. Acesso: 19 de dezembro de 2011.

SHOCHAT, E., STEFANOV, W., WHITEHOUSE, M. E. A. & S. H. FAETH. 2004. Spider diversity in the greater Phoenix area: The influence of human modification of habitat structure and productivity. *Ecological Applications* 14: 268–280.

SHOCHAT, E., WARREN, P. S., FAETH, S. H., MCINTYRE, N. E. & HOPE, D. 2006. From patterns to emerging processes in mechanistic urban ecology. *Trends in Ecology and Evolution*, 21: 186-191

SOUTHERLAND, W. J. 2007. *Ecological census techniques: a handbook*. Cambridge University Press, New York.



TURNBULL, A. L. 1973. Ecology of the true spiders (Araneomorphae). *A. Rev. Ent.* 18: 305–348.

OLIVEIRA-ALVES, A., PERES, M. C. L., DIAS, M. A., CAZAIS-FERREIRA, G. S. & SOUTO, L. R. A. 2005. Estudo das Comunidades de Aranhas (Arachnida: Araneae) em Ambiente de Mata Atlântica no Parque Metropolitano de Pituáçu – PMP, Salvador, Bahia. Disponível em: *Biota Neotropica* v5 (n1a). <http://www.biotaneotropica.org.br/v5n1a>

VIELLIARD, J. M. E. & SILVA, W. R. 1990. Nova metodologia de levantamento quantitativo da avifauna e primeiros resultados no interior do Estado de São Paulo. *Anais do IV Encontro Nacional de Anilhadores de Aves: Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife*.

VITT, L. J., CALDWELL, J. P., WILBUR, H. M. & SMITH, D. C. 1990. Amphibians as harbingers of decay. *BioScience*, New York, n. 40, p. 418.

WADDLE, J. H. 2006. Use of amphibians as ecosystem indicator species. *Dissertação de Doutorado. University of Florida*.

 <p>LACERTA Consultoria, Projetos & Assessoria Ambiental</p>	ESTUDO DE IMPACTO AMBIENTAL (EIA) DO CANTEIRO NÁUTICO E NAVAL DE ARATU (CNNA)	
	ITEM 11 – BIBLIOGRAFIA	
	PÁGINA	
	10/39	

WELSH, H. H. J., OLLIVIER, L. M. 1998. Stream amphibians as indicators of ecosystem stress: A case study from California's redwoods. *Ecological Applications*, 8, 1118-1132.

WHITMORE, C., SLOTOW, R., CROUCH, T.E. & DIPPENAAR-SCHOEMAN, A.S. 2002. Diversity of spiders (Araneae) in a Savanna Reserve, Northern province, south Africa. *The Journal of Arachnology*. 30: 344-356.

REFERÊNCIAS: CLIMATOLOGIA

BAGNOULS, F., GAUSSEN, H. 1953. Saison sèche et indice xéothermique. *Docum. pour les Cartes des Prod. Végét. Série: Généralité*, 1: 1-49.



CASTRO, B. M. & MIRANDA, L. B. 1996. Physical oceanography of the western Atlantic continental shelf located between 4°N and 34°S. *The Sea*. v. 11 (8) p. 209-251.

CHAVES R. R. & NOBRE, P. 2004. Interactions between the sea surface temperature over the South Atlantic Ocean and the South Atlantic Convergence Zone. *Geophysical Research Letters*, v. 31, n. L03204, doi:10.1029/2003GL018647.

CIRANO, M. & LESSA, G. C. 2007. Oceanographic characteristics of Baía de Todos os Santos, Brazil. *Revista Brasileira de Geofísica*, v. 25, p. 363-387.

CRA, CENTRO DE RECURSOS AMBIENTAIS. 2001. Saneamento ambiental da Baía de Todos os Santos. Modelamento e avaliação ambiental. Desenvolvimento de modelos computacionais de circulação hidrodinâmica, de transporte de contaminantes e de qualidade da água da BTS. Prognóstico dos efeitos do Programa Bahia Azul com relação à balneabilidade das praias. Technical Report RT-257-05-MA-003-RF, 262p, Centro de Recursos Ambientais, Salvador, Bahia, Brazil.

CRA, CENTRO DE RECURSOS AMBIENTAIS. 2000. Saneamento ambiental da Baía de Todos os Santos. Modelamento e avaliação ambiental. Desenvolvimento de modelos computacionais de circulação hidrodinâmica, de transporte de contaminantes e de qualidade de água da BTS, e elaboração do seu diagnóstico.

 <p>LACERTA Consultoria, Projetos & Assessoria Ambiental</p>	ESTUDO DE IMPACTO AMBIENTAL (EIA) DO CANTEIRO NÁUTICO E NAVAL DE ARATU (CNNA)	
	ITEM 11 – BIBLIOGRAFIA	
	PÁGINA	
	11/39	

Relatório dos estudos básicos. Technical Report RT- 257-03-GR-002-RF, 248 p., Centro de Recursos Ambientais, Salvador, Bahia, Brazil.

CEPLAB, CENTRO DE PLANEJAMENTO DA BAHIA. 1979. Bacias Hidrográficas do Estado da Bahia. Centro de Planejamento da Bahia. Séries Recursos Naturais, Salvador, Bahia, 215p.

GAN, M. A. & KOUSKY, V. E. 1986. Vórtices ciclônicos da alta troposfera no oceano Atlântico Sul. Revista Brasileira de Meteorologia, v. 1, p. 19-28.

INMET, INSTITUTO NACIONAL DE METEOROLOGIA. 1992. Normais climatológicas (1961-1990). Brasília, 84 p.

KODAMA, Y. M. 1993. Large-scale common features of sub-tropical convergence zones (the Baiu frontal zone, the SPCZ and SACZ). Part II: conditions of circulations for generating the STCZs. Journal of the Meteorological Society of Japan, v. 71, p. 581-610.

KOUSKY, V. E. 1980. Diurnal rainfall variation in northeast Brazil. Monthly Weather Review, v. 108, p. 488-498.



MATSUURA, Y. 1996. Exploração pesqueira. In: Ministério do Meio Ambiente dos Recursos Hídricos e da Amazônia Legal. Os ecossistemas brasileiros e os principais macrovetores de desenvolvimento. 1996. p. 77-89.

MOLION, L. C. B. & BERNARDO, S. O. 2002. Uma revisão da dinâmica das chuvas no Nordeste brasileiro. Revista Brasileira de Meteorologia, v.17, p. 1-10.

MUEHE, D. 1996. Caracterização físico-natural da plataforma continental interna e área costeira adjacente. In: Ministério do Meio Ambiente, dos Recursos Hídricos e da Amazônia Legal. Macrodiagnóstico da Zona Costeira do Brasil na escala da União. p. 83-100, mais 15 cartas na escala de 1:1.000.000.

MUEHE, D. 1998. O litoral brasileiro e sua compartimentação. In: CUNHA SB da & GUERRA AJT. Geomorfologia do Brasil. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, p: 273–349.

NOGUÉS-PAEGLE, J. & MO, K. C. 1997. Alternating wet and dry conditions over South America during summer. Monthly Weather Review, v.125, p. 279-291.

 <p>LACERTA Consultoria, Projetos & Assessoria Ambiental</p>	ESTUDO DE IMPACTO AMBIENTAL (EIA) DO CANTEIRO NÁUTICO E NAVAL DE ARATU (CNNA)	
	ITEM 11 – BIBLIOGRAFIA	
	PÁGINA	
	12/39	

OLIVEIRA, C. 1993. Dicionário cartográfico. Rio de Janeiro: IBGE, 1993.

PEREIRA, M. G. & LESSA, G. C. 2009. Varying patterns of water circulation in Canal de Cotegipe, Baía de Todos os Santos. Revista Brasileira de Geofísica, v. 27.

PETERSON, R. G. & STRAMMA, L. 1991. Upper level circulation in the South Atlantic Ocean. Progress in Oceanography, v. 26, p. 1-73. 1991.

PETROBRAS/FUSP. 2005. Programa de monitoramento ambiental do ecossistema estuarino na área de influência da Refinaria Landulpho Alves (PROMARLAM). Relatório Final. São Paulo, FUSP

POLETTI, M. 1997. Gerenciamento costeiro integrado: proposta metodológica para a paisagem litorânea da microbacia de Mariscal município de Bombinhas (SC / BR). Universidade Federal de São Carlos. São Paulo. 499p. (Tese de Doutorado).

RAO, V. B. & BONATTI, J. P. 1987. On the origin of upper tropospheric cyclonic vortices in the South Atlantic ocean and adjoining Brasil during the summer. Meteorology and Atmospheric Physics, v. 37, p. 11-16.



RAO, V. B., LIMA, M. C. & FRANCHITO, S. H. 1993. Seasonal and interannual variations of rainfall over eastern northeast Brazil. Journal of Climate, v. 6, p. 1754-1763.

SEI, SUPERINTENDÊNCIA DE ESTUDOS ECONÔMICOS E SOCIAIS DA BAHIA. 1999. Balanço Hídrico do Estado da Bahia. Série Estudos e Pesquisas, v.45, 246 p.

SERVAIN, J., STRICHERZ, J. N. & LEGLER, D. M. 1996. TOGA pseudo-stress atlas 1985-1994. Volume 1: Tropical Atlantic. Centre ORSTOM, Plouzane, France, 158 p.

SILVEIRA, J. D. 1964. Morfologia do litoral. In: AZEVEDO, A (Ed.). Brasil, a terra e o homem. São Paulo. p. 253-305.

THORNTHWAITE, C. W. & MATHER, J. R. 1955. The water balance. Publications in Climatology. New Jersey: Drexel Institute of Technology, 104p.

 <p>LACERTA Consultoria, Projetos & Assessoria Ambiental</p>	ESTUDO DE IMPACTO AMBIENTAL (EIA) DO CANTEIRO NÁUTICO E NAVAL DE ARATU (CNNA)	
	ITEM 11 – BIBLIOGRAFIA	
	PÁGINA	
	13/39	

YAMAZAKI, Y. & RAO, V. B. 1977. Tropical cloudiness over South Atlantic ocean. Journal of the Meteorological Society of Japan, v. 55, p. 205-207.

REFERÊNCIAS: ECOTOXICOLOGIA SEDIMENTO

AHSANULLAH, M. & WILLIAMS, A. R. 1991. Sublethal effects and bioaccumulation of cadmium, chromium, copper and zinc in the marine amphipod *Allorchestes compressa*. Mar. Biol. 108: 59-65.

BRENDOLAN, R. A. & SOARES-GOMES, A. 2003. Uso do psamobentos em estudos de ecotoxicologia marinha no Brasil: revisão bibliográfica com ênfase em substâncias de petróleo. Segundo Congresso brasileiro de Petróleo e Gás. Rio de Janeiro. Livro de Resumos: 152.



BRETELER, R. J., SCOTT, K. J. & SHEPHERD, S. P. 1989. Application of a new sediment toxicity test using the marine amphipod *Ampelisca abdita* to San Francisco Bay sediment. In: COWGILL, U.M.; L.R. Williams (eds). Aquatic Toxicology and Hazard Assessment, Philadelphia, ASTM, 12: .304-314.

BURTON, G. A. & SCOTT, K. J. 1992. Sediment toxicity evaluations: their niche in ecological assessment. Environment. Sciences. Technology, 26, (11): 2068-2075.

COSTA, J. B. & ZAMBONI, A. J. 1998. *Kalliapseudes schubartii* (Crustacea: Tanaidacea) como organismo-teste potencial para ensaios de toxicidade de sedimentos estuarinos. Anais do 5º Encontro Brasileiro de Ecotoxicologia, Universidade do Vale do Itajaí, Itajaí, SC, Brasil: 79.

LUOMA S. N. & BRYAN G. W. 1982. A statistical study of environmental factors controlling concentrations of heavy metals in the burrowing bivalve *Scrobicularia plana* and the polychaete *Nereis diversicolor*. Estuarine Coastal and Shelf Science 15, 95-108.

NIPPER, M. G. & CARR, R. S. 1997. Comprehensive comparison — porewater versus solid phase tests. In: NIIMI, A.J., PARROTT, J.L., SPRY, D.J. (Eds.), Proceedings of the 24th Annual Aquatic Toxicity Workshop. Canadion Technology Report Fishing Aquatic. Sci. No. 2192, Niagara Falls, Ontario, Canada,: 31–32.

 <p>LACERTA Consultoria, Projetos & Assessoria Ambiental</p>	ESTUDO DE IMPACTO AMBIENTAL (EIA) DO CANTEIRO NÁUTICO E NAVAL DE ARATU (CNNA)	
	ITEM 11 – BIBLIOGRAFIA	
	PÁGINA	
	14/39	

NIPPER, M. 2002. Métodos em Ecotoxicologia Marinha: Aplicações no Brasil. (Nascimento, I. A.; Sousa, E.C.P.M. e Nipper, M., ed), 21: 245-253. Artes gráficas Ltda, Salvador.

PLESHA, P. D., STEIN, J. E. & SCHIEWE, M. H. 1988. Toxicity of marine sediments supplemented with mixtures of selected chlorinated and aromatic hydrocarbons to the infaunal amphipod *Rhepoxynius abronius*. Marine Environment Research., 25: 85-97.

RAND, G. M. & PETROCELI, S. R. 1985. Fundamentals of Aquatic Toxicology. Hemisphere Publishing Taylor & Francis, Washington: 115.

SOUSA, E. C. P. M. 2002. Métodos em Ecotoxicologia Marinha: Aplicações no Brasil. (Nascimento, I. A.; Sousa, E.C.P.M. e Nipper, M., ed). 1: 123-140. Artes gráficas Ltda, Salvador.



SCOTT, K. J. & REDMON, M. S. 1989. The effects of a contaminated dredged material on laboratory populations of the tubicolous amphipod *Ambelisca abdita*. In: COWGILL, U.M.; L.R. Willians. Aquatic Toxicology and Hazard Assessment. ASTM, Philadelphia:289-303.

SWARTZ, R. C., SCHULTS, D. W., DITSWORTH, G. R., DEBEN, W. A. AND COLE, F. A. 1985. Sediment toxicity, contamination, and macrobenthic communities near a large sewage outfall. In: Boyle, T.P., Editor, 1985. Validation and Predictability of Laboratory Methods for Assessing the Fate and Effects of Contaminants in Aquatic Ecosystems, ASTM STP 865, American Society for Testing and Materials, Philadelphia, PA: 152–175.

ZAMBONI, A. J. & COSTA, J. B. 2002. Métodos em Ecotoxicologia Marinha: Aplicações no Brasil. (Nascimento, I. A.; Sousa, E.C.P.M. e Nipper, M., ed), 15: 155-161. Artes gráficas Ltda, Salvador.

REFERÊNCIAS: ECOTOXICOLOGIA DA COLUNA DE ÁGUA

ABESSA, D. M. S., CARR, R. S., RACHID, B. R. F., SOUSA, E. C. P. M., HORTELANI, M. A. & SARKIS, J. E. 2005. Influence of a Brazilian sewage outfall on the toxicity and contamination of adjacent sediments. Marine Pollution Bulletin 50 (8): 875-885.

 <p>LACERTA Consultoria, Projetos & Assessoria Ambiental</p>	ESTUDO DE IMPACTO AMBIENTAL (EIA) DO CANTEIRO NÁUTICO E NAVAL DE ARATU (CNNA)	
	ITEM 11 – BIBLIOGRAFIA	
	PÁGINA	
	15/39	

ABNT. 2006. Ecotoxicologia Aquática – Toxicidade crônica de curta duração: método de ensaio com ouriço-do-mar (Echinodermata: Echinoidea). Associação Brasileira de Normas Técnicas NBR 15350: 2006. 17p.

ABNT. 2005. Ecotoxicologia Aquática - Toxicidade aguda - métodos de ensaio com misidáceos (Crustacea). Associação Brasileira de Normas Técnicas. NBR 15308:2005. 17p.

ABNT. 2012. Ecotoxicologia aquática — Toxicidade crônica de curta duração — Método de ensaio com ouriço-do-mar (Echinodermata: Echinoidea). Associação Brasileira de Normas Técnicas NBR 15350:2012. ABNT/CEE-106 Análises Ecotoxicológicas. 21p.

APHA. 1992. Standard Methods for the examination of water and wastewater. American Public Health Association Washington, D. C. pp32-39.



ARAGÃO, M. A. & ARAÚJO, R. P. A. 2006. Métodos de ensaios de toxicidade com organismos aquáticos. In: ZAGATTO, P. A. & BERTOLETTI, E. (Eds.) Ecotoxicologia Aquática: Princípios e Aplicações. RIMA, São Carlos. p. 117-152.

ARAÚJO, M. M. S. & NASCIMENTO, I. A. 1999. Testes ecotoxicológicos marinhos: Análise de sensibilidade. Ecotoxicology and Environmental Restoration. 2(1): 41-47.

BADARÓ-PEDROSO, C. 1999. Avaliação dos efeitos e identificação da toxicidade da água de produção de petróleo sobre algumas espécies marinhas. Tese (Doutorado em Ciências da Engenharia Ambiental). Escola de Engenharia de São Carlos – Universidade de São Paulo (USP). 243p.

BULLERI, F., BENEDETTI-CECCHI, L. & CINELLI, F. 1999. Grazing by the sea urchins *Arbacia lixula* L. and *Paracentrotus lividus* Lam. in the Northwest Mediterranean. Journal of Experimental Marine Biology and Ecology, v. 241, n. 1, p. 81-95.

CACHATTORI, D., GOMES, L. O., MALGUEIRO, I., RODRIGUES, D. Q., SOUZA, D. P. T., SOUZA, R. R. & SILVA, M. D. 2008. Avaliação da toxicidade de amostras ambientais sobre o desenvolvimento embrionário de *Lytechinus variegatus*. In: Anais do X Congresso Brasileiro de Ecotoxicologia. Bento Gonçalves, RS. p. 141.

 <p>LACERTA Consultoria, Projetos & Assessoria Ambiental</p>	ESTUDO DE IMPACTO AMBIENTAL (EIA) DO CANTEIRO NÁUTICO E NAVAL DE ARATU (CNNA)		
	ITEM 11 – BIBLIOGRAFIA		
	PÁGINA		
	16/39		

CHAPMAN, P. M. & LONG, E. R. 1983. The use of bioassays as part of a comprehensive approach to marine pollution assessment. *Marine Pollution Bulletin* 14(3):81-84.

DOMÍNGUEZ, A., ROSAS, J., VELÁSQUEZ, A., CABRERA, T. & MATA, E. 2007. Desarrollo, supervivencia y crecimiento del erizo *Lytechinus variegatus* (Lamarck, 1816) (Echinodermata: Echinoidea) alimentado com microalgas a dos salinidades y temperaturas diferentes. *Revista de Biología Marina y Oceanografía*, v. 42, n. 1, p. 49-57.

ISSO. 1995. Water quality - Marine algal growth inhibition test with *Skeletonema costatum* and *Phaeodactylum tricornutum*. International Organization for Standardization 10253:1995.

ISO. 1999. Water quality - Determination of acute lethal toxicity to marine copepods (Copepoda, Crustacea). International Organization for Standardization 14669:1999.



JAMES, P. J., HEATH, P. & UNWIN, M. J. 2007. The effects of season, temperature and initial gonad condition on roe enhancement of the sea urchin *Evechinus chloroticus*. *Aquaculture*, v. 270, n. 1-4, p. 115-131, 2007.

LOTUFO, L. V. C. 2008. Echinodermata como modelo para ecotoxicologia. In: *Anais do 27º Congresso Brasileiro de Zoologia*. Curitiba, PR.

MAGRIS, R. A., PASSAMANI, F., BINDA, F. P. & FERNANDES, L. 2006. Utilização de testes de toxicidade com embriões da ostra *Crassostrea rhizophorae* (Guilding, 1982) para avaliação da eficiência de uma estação de tratamento de esgotos de Vitória (ES). *Journal of the Brazilian Society of Ecotoxicology* 1(1):49-52.

MELO, S. L. R. & NIPPER, M. 2007. Sediment toxicity tests using the burrowing amphipod *Tiburonella viscana* (Amphipoda: Platyischnopidae). *Ecotoxicology and Environmental Safety* 56(3):412-420.

NILIN, J., CASTRO, C. B., PIMENTEL, M. F., FRANKLIN, Jr. W., MATOS, R. F. G., LOTUFO, T. M. C. & LOTUFO, L. V. C. 2007. Water toxicity assessment of the Ceará River Estuary (Brazil). *Journal of the Brazilian Society of Ecotoxicology* 2(2):107-113.

 <p>LACERTA Consultoria, Projetos & Assessoria Ambiental</p>	ESTUDO DE IMPACTO AMBIENTAL (EIA) DO CANTEIRO NÁUTICO E NAVAL DE ARATU (CNNA)	
	ITEM 11 – BIBLIOGRAFIA	
	PÁGINA	
	17/39	

NIPPER, M. G., PRÓSPERI, V. A. & ZAMBONI, J. A. 1993b. Toxicity testing with coastal species of southeastern Brazil: Echinoderm sperm and embryos. *Environmental Contamination and Toxicology* 50: 646-652.

PIRES, D. O. & VENTURA, C. R. R. 2002. Ciclos de vida de invertebrados marinhos. In: PEREIRA, R. C.; SOARES-GOMEZ, A. (Ed.). *Biologia marinha*. Rio de Janeiro: Interciência, p. 49-67.

SPONZA, D. T. 2003. Application of toxicity tests into discharges of the pulp paper industry in Turkey. *Ecotoxicology and Environmental Safety* 54: 74-86.

VYRYAN, T., COOMBE, S., KEITH, M. & MATTHEW, J. 1999. An abbreviated guide to dealing with toxicity. *Water Science and Technology* 39: 91-97.

WATTS, S. A., McCLINTOCK, J. B. & LAWRENCE, J. M. 2001. The ecology of *Lytechinus variegatus*. In: LAWRENCE, J. M. (Ed.). *Edible sea urchins: biology and ecology*. Amsterdam: Elsevier Science, p. 375-394.

REFERÊNCIAS: GEOLOGIA – HIDRODINÂMICA E SEDIMENTAÇÃO



CIRANO M. & LESSA G. C. 2004. Oceanographic characteristics of Baía de Todos os Santos, Brazil. Part I: circulation and seasonal variations described from in situ data, Submitted to *Journal of Physical Oceanography*.

COASTAL PLANNING & ENGINEERING DO BRASIL LTDA. 2009. Modelagem Numérica de Dispersão da Pluma de Sedimentos Provenientes das Atividades de Dragagem do Largo de Santa Rita, Santos – SP.

BARROSO, V. Jr. 2009. Metodologia Para Geração de Cartas de Correntes de Maré em Sistemas Estuarinos E Recintos Portuários com Aplicação na Baía de Todos Os Santos, BA. Rio de Janeiro 2009

LIMA, G. M. P., LESSA, G. C. 2002. “The fresh-water discharge in Todos os Santos Bay (BA) and its significance to the general water circulation”, *Revista Pesquisas*, v. 28, n. 2, pp. 85-98, Porto Alegre, RS.

MONTEZUMA, P. N. 2007. Impactos nos Processos de assoreamento na Baía de Sepetiba – RJ, de Sedimentos Oriundos da Bacia Contribuinte e de Dragagens

 <p>LACERTA Consultoria, Projetos & Assessoria Ambiental</p>	ESTUDO DE IMPACTO AMBIENTAL (EIA) DO CANTEIRO NÁUTICO E NAVAL DE ARATU (CNNA)	
	ITEM 11 – BIBLIOGRAFIA	
	PÁGINA	
	18/39	

Portuárias.. Programa de Engenharia Oceânica – Área de Engenharia Costeira & Oceanográfica – COPPE/UFRJ

ROSMAN, P. C. C., CUNHA, C. L. N., CABRAL, M. M. et al. 2008. Referência Técnica do SisBaHiA – versão 6.5, rev. jun. 2008, COPPE/UFRJ. Programa de Engenharia Oceânica, Rio de Janeiro, RJ, 208 p. Disponível em <http://www.sisbahia.coppe.ufrj.br/SisBAHIA_TecRef_V65.pdf />.

SANTOS CID, B. 2003. Distribuição Dos Manguezais na Baía de Todos os Santos e seu Impacto no Balanço Hídrico, ABEQUA.

BELOV EQUIPAMENTOS. 2011. Plano de Dragagem Estaleiros CNNA, Baía de Aratú – Bahia.

BELOV EQUIPAMENTOS. 2011. Relatório Técnico RT-2011-10-006, Correntometria (Medição de Correnteza), Projeto CNNA, Sérgio Correia Santos.

REFERÊNCIAS: GEOLOGIA – LOCAL E REGIONAL

ALMEIDA F. F. 1977. O Cráton do São Francisco. Rev. Bras. Geoc., 4: 349-364.

ASMUS, H. E. & PORTO, R. 1972. Classificação das bacias sedimentares brasileiras segundo a tectônica das placas. Anais do XXVI Congr. Bras. Geol., 2: 67-90, Belém, PA.

BARBOSA, J. S. F. & DOMINGUEZ J. M. L. (eds). 1996. Mapa Geológico do Estado da Bahia. Escala: 1.000.000. Texto explicativo, Salvador, 382p.

CIRANO, M & LESSA, G. C. 2007. Oceanographic characteristics of Baía de Todos os Santos, Brazil. Revista Brasileira de Geofísica, 25(4): 363-387.

COMPANHIA BAIANA DE PESQUISA MINERAL - CBPM. 2002. Mapa Geológico Digital do Estado da Bahia. Salvador: CBPM, CD-ROOM.

DIAS, K. A. 2003. Estudo das Texturas Sedimentares da Superfície de Fundo Oceânico da Baía de Todos os Santos, 45p. Trabalho Final de Graduação, curso de Geologia, Instituto de Geociências, Universidade Federal da Bahia, Salvador.



LACERTA
Consultoria, Projetos & Assessoria Ambiental

**ESTUDO DE IMPACTO AMBIENTAL (EIA) DO
CANTEIRO NÁUTICO E NAVAL DE ARATU
(CNNA)**

ITEM 11 – BIBLIOGRAFIA

PÁGINA

19/39



EMBRAPA. 1999. Centro Nacional de Pesquisa de Solos (Rio de Janeiro, RJ). Sistema Brasileiro de Classificação de Solos. Brasília: Embrapa Produção da Informação; Rio de Janeiro: Embrapa Solos. 412p.

ESTRELLA, G. O. 1972. O estágio rift nas bacias marginais do leste brasileiro. In: Congresso Brasileiro de Geologia, 26, Belém, v. 3, p. 29-34.

HATJE, V. & ANDRADE, J. B. (org.). 2009. Baía de Todos os Santos: aspectos oceanográficos. Salvador, EDUFBA. 306p.

INMET, INSTITUTO NACIONAL DE METEOROLOGIA – Clima. Disponível em: <http://www.inmet.gov.br>. Acesso em: 01 out 2011.

LIMA, E. A., FILHO, A. L. S., BARROS, M. J. G., RIBEIRO, A. G., DIPP, L. A. S. 1999. Projeto RADAMBRASIL, Folha SD. 24 Salvador: Potencial dos Recursos Hídricos. Suplemento, v.24, 235p.

LIMA, G. M. P. & LESSA, G. C. 2002. The freshwater discharge in Todos os Santos Bay and its significance to the general water circulation. Revista Pesquisas. Porto Alegre (RS), 2002, 28: 85–98.

MAGNAVITA, L. P. 1992. Geometry and Kinematics of the Recôncavo-Tucano-Jatobá rift, NE Brazil. Oxford: Universidade de Oxford. Tese de Doutorado.

MAGNAVITA, L. P., SILVA, R. S., SANCHES, C. P. 2005. Roteiros geológicos, guia de campo da Bacia do Recôncavo, NE do Brasil. Boletim de Geociências Petrobrás, 13, p. 301-334.

MEDEIROS R. A. & PONTE F. C. 1981. Roteiro Geológico da Bacia do Recôncavo, Bahia. Salvador: PETROBRÁS/SEPES/DIVEN/Setor de Ensino na Bahia, 63 p.

MILHOMEM, P. S., MAMAN, E. J., OLIVEIRA, F. M., CARVALHO, M. S. S., LIMA, W. S. 2003. Bacias Sedimentares Brasileiras: Bacia do Recôncavo. Fundação Paleontológica Phoenix, ano 5, nº 51.

NUNES, B. T. A., RAMOS, V. L. A., DILLINGER, A. M. S. 1981. Geomorfologia. In: Projeto RADAMBRASIL. Folha SD. 24 Salvador: Levantamento de Recursos Naturais, v. 24. Rio de Janeiro.



LACERTA
Consultoria, Projetos & Assessoria Ambiental

**ESTUDO DE IMPACTO AMBIENTAL (EIA) DO
CANTEIRO NÁUTICO E NAVAL DE ARATU
(CNNA)**

ITEM 11 – BIBLIOGRAFIA

PÁGINA

20/39



SANTOS, P. R. P. & OLIVEIRA, I. B. 2007. Avaliação do Gerenciamento das Águas Subterrâneas da Bacia Hidrográfica do Recôncavo Norte, Estado da Bahia, utilizando a concessão da Outorga de Uso como indicador de nível de gestão. In: XVII Simpósio Brasileiro de Recursos Hídricos, p. 25-29. São Paulo, SP: ABRH.

SOUZA, J. S. 2008. Mapeamento Geológico da Área do Farol da Barra, Salvador – Bahia, Brasil. 68p. Trabalho Final de Graduação, curso de Geologia, Instituto de Geociências, Universidade Federal da Bahia, Salvador.

REFERÊNCIAS: COMUNIDADE PLANCTÔNICA

ABNT, ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. 1987. Preservação e técnicas de amostragem de efluentes e corpos receptores – NBR 9898. Rio de Janeiro – RJ. Ed. ABNT, 22p.

AMORIM, A., PALMA, A. S., SAMPAYO, M. A., MOITA, M. T. 2000. On a *Lingulodinium polyedra* bloom in the Setúbal bay, Portugal. In: G.M. HALLEGRAEFF, S.I. BLACKBURN, C.J. BOLCH AND R.J. LEWIS (Eds.), Harmful Algal Blooms 2000, IOC of UNESCO 2000, pp.133-136.

ANACLETO, E. I. & GOMES, E. T. 2006. Relações Tróficas no Plâncton em um Ambiente Estuarino Tropical: Lagoa Dos Patos (RS), Brasil. Saúde & Ambiente em Revista, 1(2): 26-39.

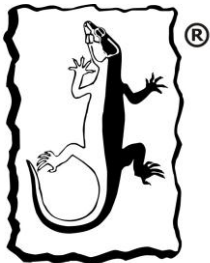
BALECH, E. 1988. Los dinoflagelados del Atlântico Suddocidental. Publ. Esp. Inst. Esp. Ocean. p. 1-310.

BOURRELLY, P. 1972. Lês Algues d'eau douce. Initiation a la systematique. Les algues vertes. Ed. N. Boubee. 570p.

BRANCO, S. M. 1986. Hidrobiologia aplicada à engenharia sanitária. 3ª ed. CETESB/ ASCETESB. São Paulo. 640p.

BICUDO, C. E. M. & BICUDO, D. C. 2004. Amostragem de Invertebrados Bentônicos. Amostragem em Limnologia, São Carlos-SP: RiMa. 371p.

BICUDO, C. E. 2005. Gêneros de Algas de Águas Continentais do Brasil. Ed. Rima. 508p.



LACERTA
Consultoria, Projetos & Assessoria Ambiental

**ESTUDO DE IMPACTO AMBIENTAL (EIA) DO
CANTEIRO NÁUTICO E NAVAL DE ARATU
(CNNA)**

ITEM 11 – BIBLIOGRAFIA

PÁGINA

21/39



BUSKEY, E. J. 1993. Annual pattern of micro- and mesozooplankton abundance and biomass in a subtropical estuary. J. Plankton. Res, 15 (8): 907-924.

CÂNDIDO, V. S., SUZUKI, M. S., NASCIMENTO, S. M. 2008. Variação espacial da comunidade fitoplanctônica do estuário do rio Paraíba do Sul, RJ. OCEANO – Associação Brasileira de Oceanografia. III Congresso Brasileiro de Oceanografia.

CASTRO, M. E. & HUBER, M. E. 2000. Marine Biology. Boston: McGraw Hill.

CHOMÉRAT, N., COUTÉ, A., FAYOLLE, S., MASCARELL, G. & CAZAUBON, A. 2004. Morphology and ecology of *Oblea rotunda* (Diplopsalidaceae, Dinophyceae) in a new habitat: a brackish and hypertrophic ecosystem, the Étang de Bolmon (South of France). Eur. J. Phycol. 39(3): 317-326.

CHOMÉRAT, N. 2005. Patrons de réponse du phytoplancton à la variabilité des facteurs abiotiques dans un étang méditerranéen hypereutrophe : succès écologique de *Planktothrix agardhii* Gom. Anagn. & Kom. (cyanoprocaryote) dans un écosystème saumâtre, Ph. D. thesis, Univ. Paul Cézanne, Marseille. 292 pp.



COSTA, L. S. 2004. Fitoplâncton do estuário do rio Paraíba do Sul: padrões espaciais e temporais. Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-Graduação em Ciências Biológicas. UFRJ. 53p.

COWGILL, U. M. 1987. Changes in nitrogen, phosphorus and phytoplankton composition during the past decade in the Bay of Aratu, Salvador (Bahia). Braz. Arch. Hydrobiol. 111(1): 1-14.

CHAVEZ, F. E., MARTINEZ-JERONIMO, F., GRANADOS, R. R. 1992. Tasa de filtración y cultivo de *Moina macrocopa* (Crustacea: Cladocera) alimentada con *Scenedesmus incrassatulus* (Chlorophyceae) y estiércol vacuno digerido. Anales del Instituto de Ciencias del Mar Y Limnología. MÉXICO.

CUPP, E. E. 1943. Marine plankton diatoms of the west of North America. Bulletin of the Scripps Institution of Oceanography of the University of California. Vol. 5, 1-328.

DAUVIN, J. C., THIÉBAUT, E. & WANG, Z. 1998. Short term changes in the mesozooplankton community in the Seine ROFI (Region of Freshwater Influence) (Eastern English Channel). J. Plankton. Res., 20: 1145-1167.

 <p>LACERTA Consultoria, Projetos & Assessoria Ambiental</p>	ESTUDO DE IMPACTO AMBIENTAL (EIA) DO CANTEIRO NÁUTICO E NAVAL DE ARATU (CNNA)	
	ITEM 11 – BIBLIOGRAFIA	
	PÁGINA	
	22/39	

ESKINAZI-LEÇA, E. 1976. Taxonomia e distribuição das diatomáceas na Laguna Mundaú, Alagoas. Dissertação (Mestrado) - UFPE.

ESTEVES, F. A. 1998. Fundamentos de Limnologia. Rio de Janeiro: Interciência/FINEP. 575p.

FERREIRA, A. N. 2011. Avaliação do impacto da dragagem sobre a associação fitoplanctônica do Porto de Aratu, Baía de Todos os Santos, Bahia. Dissertação (Mestrado em Geoquímica – Petróleo e Meio Ambiente, Universidade Federal de São Carlos). 73p

GAMEIRO, C. A. L. P. 2000. Variação espacial e temporal do fitoplâncton do estuário do Tejo. Relatório de estágio profissionalizante (Licenciatura em Biologia Vegetal Aplicada) – Departamento de Biologia Vegetal Aplicada. Lisboa: Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa.

GIORDANO, S. B. 2007. Estudos sobre a incorporação de Microcistinas de cianobactérias em carpa prateada – *Hypophthalmichthys molitrix* (Valenciennes, 1844). Dissertação (Mestrado) - Fundação Universidade Federal do Rio Grande – Rio Grande do Sul - RS.



GUEVARA, M. J. P. 2003. Enriquecimento de zooplâncton com óleo de peixe na larvicultura de pacu, *Piaractus mesopotamicus* e curimatá *Prochilodus lineatus*. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Lavras – Minas Gerais – MG.

HARRIS, R. P., WIEBE, P. H., LENZ, J., SKJODAL, H. R. & HUNTLEY, M. 2000. Zooplankton Methodoly Manual. Academic Press.

HILL, M. O. 1973. Diversity and evenness: a unifying notation and its consequences. Ecology 54(2): 427-432.

HONORATO DA SILVA, M., SILVA-CUNHA, M. G. G., PASSAVANTE, J. Z. O., GREGO, C. K. S. & MUNIZ, K. 2009. Estrutura sazonal e espacial do microfítoplâncton no estuário tropical do rio Formoso, PE, Brasil. Acta Botânica Brasilica. v. 23, n. 2. ISSN: 0102-3306.

KAREL, E. 1999. Ecological Effects of Dumping of Dredged Sediments; Options for Management. Journal of Coastal Conservation, Vol. 5, No. 1, p. 69-80.

 <p>LACERTA Consultoria, Projetos & Assessoria Ambiental</p>	ESTUDO DE IMPACTO AMBIENTAL (EIA) DO CANTEIRO NÁUTICO E NAVAL DE ARATU (CNNA)	
	ITEM 11 – BIBLIOGRAFIA	
	PÁGINA	
	23/39	

KENNISH, M. J. 1990. Ecology of estuaries: biological aspects. Boca Raton, CRC Press. 494p.

IKEDA, T. & OMORI, M. 1992. Methods in Marine Zooplankton Ecology, Krieger Publishing Company, Florida, 329p.

JOLY, A. B. 1963. Gêneros de algas de água doce da cidade de São Paulo e arredores. Instituto de botânica, São Paulo, 188p.

LACERTA, CONSULTORIA E ASSESSORIA AMBIENTAL. 2006. Monitoramento das comunidades aquáticas da baía de Cotegipe. Programa de Monitoramento dos Segmentos Bióticos (TPC-GMA). Salvador-Bahia. Relatório Técnico protocolado no IBAMA – Brasília – DF.



LACERTA, CONSULTORIA E ASSESSORIA AMBIENTAL. 2007. Monitoramento das comunidades aquáticas da baía de Cotegipe. Programa de Monitoramento dos Segmentos Bióticos (TPC-GMA). Salvador-Bahia. Relatório Técnico protocolado no IBAMA – Brasília – DF.

LACERTA, CONSULTORIA E ASSESSORIA AMBIENTAL. (2008). Monitoramento das comunidades aquáticas da baía de Cotegipe. Programa de Monitoramento dos Segmentos Bióticos (TPC-GMA). Salvador-Bahia. Relatório Técnico protocolado no IBAMA – Brasília – DF.

LACERTA, CONSULTORIA E ASSESSORIA AMBIENTAL. (2009). Monitoramento das comunidades aquáticas da baía de Cotegipe. Programa de Monitoramento dos Segmentos Bióticos (TPC-GMA). Salvador-Bahia. Relatório Técnico protocolado no IBAMA – Brasília – DF.

LACERTA, CONSULTORIA E ASSESSORIA AMBIENTAL. (2010). Monitoramento das comunidades aquáticas da baía de Cotegipe. Programa de Monitoramento dos Segmentos Bióticos (TPC-GMA). Salvador-Bahia. Relatório Técnico protocolado no IBAMA – Brasília – DF.

LACERTA, CONSULTORIA E ASSESSORIA AMBIENTAL. (2011). Monitoramento das comunidades aquáticas da baía de Cotegipe. Programa de Monitoramento dos Segmentos Bióticos (TPC-GMA). Salvador-Bahia. Relatório Técnico protocolado no IBAMA – Brasília – DF.

 <p>LACERTA Consultoria, Projetos & Assessoria Ambiental</p>	ESTUDO DE IMPACTO AMBIENTAL (EIA) DO CANTEIRO NÁUTICO E NAVAL DE ARATU (CNNA)	
	ITEM 11 – BIBLIOGRAFIA	
	PÁGINA	
	24/39	

LANSAC-TÔHA, F. A. 1993. Ecologia do zooplâncton do estuário do Rio Una do Prelado (São Paulo, Brasil). Acta Limnologica. Bras. 6: 82-95.

LEÃO, B. M. 2002. Fitoplâncton da praia de Piedade (Jaboatão dos Guararapes – Pernambuco). Taxonomia, biomassa e ecologia. Recife, 38p. Monografia (Graduação).

LEÃO, B. M. 2004. Biomassa, Taxonomia e Ecologia do Fitoplâncton do Estuário do Rio Igarassu (Pernambuco-Brasil). Recife, 71p. Dissertação (Mestrado).

LEMOS, V. O., COSTA, R. M. & PEREIRA, L. C. C. 2006. Taxas de filtração e ingestão de *Thalassiosira weissflogii* (Bacillariophyta) por *Euterpina acutifrons* (Copepoda). Bol. Mus. Para. Emílio Goeldi, Ciências Naturais, Belém, v. 1, n. 3, p. 121-127.

LIRA, M. C. A. 2006. Comunidade zooplanctônica da Baía de Todos os Santos. Universidade Federal da Bahia (Seminário de Extensão Científica). FINEP – CNPQ. Salvador – Bahia. 62 pág.



LOPES, R. M. et al. 1986. Zooplankton seasonality in Rio Verde estuary (Juréia, São Paulo, Brazil). Rev. Hydrobiol. Trop., 19, n.3-4, p.207-214.

LOPES, R. M. 1994. Zooplankton Distribution in the Guaraú River Estuary (South-eastern Brazil). Estuar. Coast. Shelf Sci, 39: 287-302.

LOPES, P. R. D., OLIVEIRA-SILVA, J. T., FERREIRAMELO, A. S. A. 1998. Contribuição ao conhecimento da ictiofauna do manguezal de Cacha Pregos, Ilha de Itaparica, Baía de Todos os Santos, Bahia. *Revista Brasileira de Zoologia*, v. 15, n. 2, p. 315-325.

LOPES, R. M., DIAS, J. F. & GAETA, S. A. 2009. Ambiente pelágico. In: HATJE, V.; ANDRADE, J. B. DE. Baía de Todos dos Santos: Aspectos oceanográficos. Bahia: EDUFBA, p.121-155.

MAFALDA, P., SOUZA, P. M. M. & SILVA, E. M. 2003. Estrutura hidroquímica e biomassa planctônica no norte da baía de Todos os Santos, Bahia, Brasil. *Tropical Oceanography*, Recife, 31(1): 31-51.

 <p>LACERTA Consultoria, Projetos & Assessoria Ambiental</p>	ESTUDO DE IMPACTO AMBIENTAL (EIA) DO CANTEIRO NÁUTICO E NAVAL DE ARATU (CNNA)	
	ITEM 11 – BIBLIOGRAFIA	
	PÁGINA	
	25/39	

MAFALDA JR, P. O. & SILVA, V. R. F. 1996. Caracterização do ictioplâncton do sistema estuarino lagunar de Jequiá, Alagoas. Boletim de Estudos de Ciências do Mar, Maceió, v. 9, p. 89-104.

MAFALDA JR, P. O., SOUZA, P.M., DA SILVA, E. M. et al. 2003. Estrutura hidroquímica e biomassa planctônica no Norte da Baía de Todos os Santos, Bahia, Brasil. Tropical Oceanography, Recife: v.31, n. 1, p. 31-51.

MARTINELLI-FILHO, J. E. 2007. A associação entre zooplâncton e Vibrio cholerae no complexo estuarino de Santos – Bertioga e Plataforma adjacente. São Paulo, 151p. Dissertação (Mestrado).

MATSUMURA-TUNDISI, T., OKANO, W. Y. & TUNDISI, J. G. 1997. Vertical migration of copepod populations in the monomictic lake, Dom Helvécio. In: Tundisi, J.G. & Saijo, Y. (eds). Limnological Studies on the Rio Doce Valley Lakes, Brazil, 513p.

MELO, A. S. 2008. O que ganhamos “confundindo” riqueza de espécies e equitabilidade em um índice de diversidade. Biota Neotropica. Volume 8, nº 3, Julho/Setembro.

MOLINARI, A. L. M., MAFALDA Jr., P. O., OLIVEIRA, O. C., CERQUEIRA, W. R. 2007. Caracterização da comunidade fitoplanctônica da Baía de Todos os Santos, Bahia. Anais VIII Congresso de Ecol. do Brasil, Caxambu: MG.

MONTÚ, M. & CORDEIRO, T. A. 1988. Zooplancton del complejo estuarial de la Bahía de Paranaguá. I. Composición, dinámica de las especies, ritmos reproductivos y acción de los factores ambientales sobre la comunidad. Neritica, 3:61-83.

MUXAGATA, E. 2005. Seasonal and spatial distribution of the mesozooplankton of Southampton water with particular reference to the contribution of copepods and barnacle larvae to pelagic carbon flux. Tese de PhD. UNIVERSITY OF OUTHAMPTON - Faculty of Science.

NEEDHAM, J. G. & NEEDHAM, P. R. 1996. Guia para el estudio de Los Seres Vivos de Lãs Águas Dulces. Editora: Reverte S/A.

NYBAKKEN, J. W. 1997. Estuaries and Salt Marshes, In Harper Collins (Ed), Marine Biology: An Ecological, New York, 304-337p.



LACERTA
Consultoria, Projetos & Assessoria Ambiental

**ESTUDO DE IMPACTO AMBIENTAL (EIA) DO
CANTEIRO NÁUTICO E NAVAL DE ARATU
(CNNA)**

ITEM 11 – BIBLIOGRAFIA

PÁGINA

26/39



PAREDES, J. F., PEIXINHO, V. M. C. & BRITO, R. R. C. 1980. Produtividade primária, biomassa e fatores limitantes na área estuarina SW da Baía de Todos os Santos. Bolm Inst. oceanogr., S. Paulo, 29(2): 275-282.

PEIXINHO, V. M. C. 1972. Estudos preliminares sobre o fitoplâncton da Baía de Aratu. Dissertação de Mestrado, Universidade de São Paulo, 81pp.

PEIXINHO, V. M. C., PAREDES, J. F. & SIMAS, E. M. P. 1980. "Standing crop" na área estuarina SW da Baía de Todos os Santos. Bolm Inst. oceanogr., S. Paulo, 29(2):283-289.

RAVEN, P. H., EVERT, R. F. & EICHHORN, S. E. 2007. Biologia vegetal. 7ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 830p.

RAYMONT, E. G. 1963. Plankton and productivity in the oceans. Oxford: Program Press.

ROGERS, H. 1940. Occurrence and retention of plankton within an estuary. J. Fish. Res. Board Can. 5, 164-171.



SANTOS, J. J. 1970. Plâncton da Baía de Todos os Santos, com especial referência aos Copépodos. Dissertação de Mestrado, Instituto de Biociências, Universidade de São Paulo, 45pp.

SMAYDA, T. J. 1983. The phytoplankton of estuaries. In: KETCHUM, B. H. (Ed.). Estuaries and enclosed seas. Amsterdam: Elsevier Scientific. cap. 4. p. 65-101.

SOUZA, C. S., OLIVEIRA, O. C., MAFALDA JR., P. O., MARCOLIN, C. R. 2008. Caracterização de eventos de floração nociva provocada por *Gymnodinium sanguineum* na Baía de Todos os Santos, Salvador, BA. I congresso Ibero-Americano de Oceanografia – ICIAO, Fortaleza (CE).

SMITH, R. W., BERNSTEIN, B. B., CIMBERG, R. L. 1987. Community - Environmental Relationships in the Benthos: Applications of Multivariate Analytical Techniques. Cap. 11, p. 247-326 in: SOULE, D.F. e KLEPPEL, G.S. (eds) Marine Organisms as Indicators. Spring-Verlag. New York. 342 p.

SOURNIA, A. (ed.). 1978. Phytoplankton Manual. Monogr. Oceanogr. Methodol. No. 6. United Nations Educational, Scientific & Cultural Org., Paris.

 <p>LACERTA Consultoria, Projetos & Assessoria Ambiental</p>	ESTUDO DE IMPACTO AMBIENTAL (EIA) DO CANTEIRO NÁUTICO E NAVAL DE ARATU (CNNA)		
	ITEM 11 – BIBLIOGRAFIA		
	PÁGINA		
	27/39		

SOURNIA, A. 1987. Cyanophycées, Dictyochophycées, Dinophycées, Raphidophycées. *Atlas du Phytoplankton Marin*. CNRS, Paris Vol. 2.

STEEDMAN, H. F. (ed.). 1976. Zooplankton fixation and preservation. UNESCO, Paris: 350pp.

SZE, P. 1993. A Biology of the Algae. 2nd ed. Iowa: Wm. C. Brown Publishers.

TOMAS, C. R. 1995. Identifying Marine Diatoms and Dinoflagellates. Academic Press Inc. San Diego, California. 598pp.

TORRES, R. J. 2000. Uma Análise Preliminar dos Processos de Dragagem do Porto de Rio Grande, RS. 190p. Dissertação (Mestrado em Engenharia Oceânica) – Universidade Federal do Rio Grande.

TÓTHMÉRÉSZ, B. 1995. Comparison of different methods for diversity ordering. *J. Veg. Sci.* 6(2): 283-290.

TRANter, D. J. (ed.). 1980. Reviews on Zooplankton Sampling Methods. United Nations Educational, Scientific & Cultural Org., Switzerland.



TREGOUBOFF, G., ROSE, M. 1978. Manual de Planctonologie Mediterraneene. CNRS, Paris.

USEPA, U.S. ENVIRONMENTAL PROTECTION AGENCY. 1982. Handbook for Sampling and Sample Preservation of Water and Wastewater. EPA-600/4-82-029.

VIDOTTI, E. C., ROLLEMBERG, M. C. E. 2004. Algas: da economia nos ambientes aquáticos à bioremediação e à química. *Rev. Química Nova*, Vol. 27, No. 1, p. 139-145.

REFERÊNCIAS: RUÍDO

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. 1999. Níveis de conforto acústico. NBR-10151. Rio de Janeiro.

 <p>LACERTA Consultoria, Projetos & Assessoria Ambiental</p>	ESTUDO DE IMPACTO AMBIENTAL (EIA) DO CANTEIRO NÁUTICO E NAVAL DE ARATU (CNNA)	
	ITEM 11 – BIBLIOGRAFIA	
	PÁGINA	
	28/39	

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. 1987. NBR 10152 - Níveis de ruído para conforto acústico em ambientes diversos. São Paulo. 16 p.

BONAMIM, L. V. 1990. Stress e Cancer. MSc Thesis, Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia-USP, 65 p.

PIMENTEL-SOUZA, F. 1992. O que a poluição sonora causa no sono e na saúde em geral? Anais do II Simpósio Situação Ambiental e Qualidade de Vida na Região Metropolitana de Belo Horizonte e Minas Gerais. Associação Brasileira de Engenharia Geológica, 27 - 29 outubro, BH.

PIMENTEL-SOUZA, F. 1992. A poluição sonora ataca traiçoeiramente o corpo. In: Associação Mineira de Defesa do Meio Ambiente (AMDA). Apostila "Meio Ambiente em Diversos Enfoque", "Projeto Tamburo". AMDA, Secretaria Municipal do Meio Ambiente, Secretaria Municipal da Educação, BH. p. 24-26.

RUSSO, I. C. P. & SANTOS, T. M. M. 1993. A Prática da audiologia clínica. 4ª edição. São Paulo: Cortez. p. 15-42.

SANTOS, U. P. S. 1994. Exposição a Ruído: Avaliação de Riscos, Danos à Saúde e Prevenção. In.: MATOS, M. P. et al. Ruído Riscos e Prevenção. São Paulo: Ed. Hucitec. p. 35-38

TUFIK, S. 1991. De bem com o stress. Revista Veja, 6 novembro, p. 7-10.



WHO, WORLD HEALTH ORGANIZATION. 1980. Environmental Health Criteria n° 12 - *Noise*. Genebra, WHO. 103p.

REFERÊNCIAS: ÁGUA SUBTERRÂNEA

ALABURDA, J. & NISHIHARA, L. 1998. Presença de compostos de nitrogênio em águas de poços. Revista de Saúde Pública, Rio de Janeiro, v. 32, n. 2, p.160-165, 1998.

ALMEIDA F. F. 1977. O Cráton do São Francisco. Rev. Bras. Geoc., 4: 349-364.

AMERICAN PUBLIC HEALTH ASSOCIATION. 1995. Standard methods for the examination of water and wastewater. 19th. ed. Washington: APHA, 1995.

 <p>LACERTA Consultoria, Projetos & Assessoria Ambiental</p>	ESTUDO DE IMPACTO AMBIENTAL (EIA) DO CANTEIRO NÁUTICO E NAVAL DE ARATU (CNNA)	
	ITEM 11 – BIBLIOGRAFIA	
	PÁGINA	
	29/39	

AMERICAN PUBLIC HEALTH ASSOCIATION. 1992. Standard methods for the examination of water and wastewater. 18th ed. Washington, DC, 1992. 1100 p.

AMERICAN WATER WORKS ASSOCIATION. 1990. Water quality and treatment. 4th ed. New York: McGraw-Hill, 1990. 1194 p.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 15495-1-2007 - Poços de monitoramento de águas subterrâneas em aquíferos granulados Parte 1: Projeto e construção. São Paulo, 2007. 25 p.

ASMUS, H. H. & PORTO, R. R. 1972. Classificação das bacias sedimentares brasileiras segundo a tectônica de placas, In: Anais do 26º Congresso Brasileiro de Geologia, Vol. 2, p. 67-90, Belém, SBG.

BARBOSA J.S.F. & DOMINGUEZ J.M.L. (Eds.). 1996. Texto Explicativo para o Mapa Geológico ao Milionésimo. SICM/ SGM, Salvador, (Edição Especial), 400 pp.

BARCHA, S. F. 1995. Alterações na qualidade da água subterrânea explorada em meio urbano produzidas por ação antrópica. BOLETIM DO IV SIMPÓSIO DE GEOLOGIA DO SUDESTE, p. 99-99, 1995.



BRASIL, MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE (MMA). 2001. Programa de águas subterrâneas. Brasília, DF. 21p.

BRASIL, CONSELHO NACIONAL DO MEIO AMBIENTE (CONAMA). 2008. Resolução CONAMA nº 396, de 3 de abril de 2008 - Dispõe sobre a classificação e diretrizes ambientais para o enquadramento das águas subterrâneas e dá outras providências. Brasília – DF, 11p.

CHAPELLE, F. H. 1993. Ground-Water Microbiology and Geochemistry. John Wiley&Sons, Inc., New York, 1993, 424p.

CLEARY, R. W. 2007. Águas Subterrâneas. Princeton Groundwater, Inc. Rio de Janeiro – Rj. 2007.

CORSEUIL, H. X. 1992. Enhanced Degradation of Monoaromatic Hydrocarbons in Sandy Aquifer Materials by Inoculation Using Biologically Active Carbon Reactors. PhD dissertation, Ann Arbor, MI, EUA.

 <p>LACERTA Consultoria, Projetos & Assessoria Ambiental</p>	ESTUDO DE IMPACTO AMBIENTAL (EIA) DO CANTEIRO NÁUTICO E NAVAL DE ARATU (CNNA)	
	ITEM 11 – BIBLIOGRAFIA	
	PÁGINA	
	30/39	

CORSEUIL, H. X. & ALVAREZ, P. J. J. 1996. Natural Bioremediation Perspective for BTEX-Contaminated Groundwater in Brazil. Rev. Microbiol., S. Paulo v.27, n.1,p. 43-50.

COUTINHO, C. F. B. 2005. Pesticidas: mecanismo de ação, degradação e toxidez. R. Ecotoxicol. Meio Amb., v. 15, n. 1, p. 65-72.

DI BERNARDO, L. 1992. Coagulação e Floculação. São Carlos: Escola de Engenharia de São Carlos, SP, p. 192.

ESTRELA ET AL.1972. Evolução Tectônica. In: Barbosa, J.S.F & Dominguez, JML, 1996. Texto Explicativo para o Mapa Geológico do Estado da Bahia – Salvador: Secretaria da Indústria, Comércio e Mineração. Superintendência de Geologia e Recursos Minerais. p249.

FREEZE, A. & CHERRY, Y. J. A. 1978. Ground water. Englewood: Prince Hall, 1979.



FUJIMORI, S. & FYFE, W. S. 1984. Almanditic garnet-rich metamorphic rocks as an original soil developed during Precambrian. Rev. Bras. Geoc., 14:194-202.

GOLDBERG, S, LESCHH, S. M., SUAREZ, D. L. 2000. Predicting boron adsorption by soils using soil chemical parameters in the constant capacitance model. Soil Science Society of America Journal, v. 64, p. 1356-1363.

LIMA, G. M. P. & LESSA, G. C. 1999. The fresh-water discharge in Todos os Santos Bay (BA) and its significance to the general water circulation. Pesquisa em Geociências, Porto Alegre, v. 28, p. 85-97, 2001.

KEREN, R. & MEZUMAN, U. 1981. Boron adsorption by Clay minerals using a phenomenological equation. Clays and Clay Minerals, v. 29, p. 198-204.

LANGEVIN, C., SANFORD, W., POLEMIO, M., POVINEC, P. 2007. A new focus on groundwater-seawater interactions: Background and Summary. In: A new focus on groundwater-seawater interactions. Proceedings of Symposium HS 1001 at IUGG2007, Perugia, IAHS Publ., 312: 3- 10.

 <p>LACERTA Consultoria, Projetos & Assessoria Ambiental</p>	ESTUDO DE IMPACTO AMBIENTAL (EIA) DO CANTEIRO NÁUTICO E NAVAL DE ARATU (CNNA)	
	ITEM 11 – BIBLIOGRAFIA	
	PÁGINA	
	31/39	

LESSARD, C., ELLIS, D., STRODES, J., BOUCHARD, C., 2000. Physicochemical treatment of groundwater containing high iron and manganese levels. Canadian Journal of Civil Engineering, 27(4):632-641.

MAGNAVITA L. P., SANCHES C. P., SILVA R. R. & HOOK S.C. 1992. Guidebook to the Recôncavo Rift Basin, Brazil. AAPG-ABGP International Conference, Rio de Janeiro, Field Trip no 5, 69p.

MEDEIROS R. A. & PONTE F. C. 1981. Roteiro Geológico da Bacia do Recôncavo (Bahia). Petróleo Brasileiro S.A. – SENPES-DIVEN- Setor de Ensino da Bahia (SEN-BA), 63p.

PINTO, A. L. 1999. Fundamentos para avaliação da qualidade das águas subterrâneas. Revista Pantaneira, Aquidauana, MS, v. 1, n. 1, p. 7-28, 1999.

SANTOS, C. F., CUPERTINO, J. A. & BRAGA, J. A. E. 2003. Síntese sobre a geologia das bacias do Recôncavo, Tucano e Jatobá. In: GABAGLIA, G. P. R.; MILANI, E. J. (eds.). Origem e Evolução de Bacias Sedimentares. Rio de Janeiro: Petrobrás. p. 235-266.



SILVA, E. N. S., DOMINGUEZ, J. M. L. & OLIVEIRA JUNIOR, E. A. 2007. Uso do coeficiente de reflexão dos sedimentos superficiais extraído com o perfilador de sub-fundo na confecção de mapa de fácies sedimentar do fundo marinho. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE GEOFÍSICA, 10, 2007, Rio de Janeiro. Anais em meio magnético. Rio de Janeiro: SBGf, 2007.

SUGUIO, K. et al. 1974. Calcários Colíticos de Taguai (SP) e seu possível significado paleoambiental na deposição da Formação Estrada Nova. Revista Brasileira de Geociências, 4(3): 142-166.

WAGOTT, A. 1969. An investigation of the potential problem of increasing boron concentrations in river and water courses. Water Research, v. 3, p 749-765.

WHO, WORLD HEALTH ORGANIZATION. 1998. Environmental Health Criteria 204-Boron. Geneva, WHO, 201p.

REFERÊNCIAS: SOCIOECONÔMICO

 <p>LACERTA Consultoria, Projetos & Assessoria Ambiental</p>	ESTUDO DE IMPACTO AMBIENTAL (EIA) DO CANTEIRO NÁUTICO E NAVAL DE ARATU (CNNA)	
	ITEM 11 – BIBLIOGRAFIA	
	PÁGINA	
	32/39	

BRASIL, MINISTÉRIO DA SAÚDE. 2010. Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde – DATASUS/MS. Acessado: 16/01/2012. Disponível em: <http://www2.datasus.gov.br/DATASUS/index.php?area=01>

CARVALHO, J. A. M. 2004. Crescimento Populacional e Estrutura Demográfica no Brasil. Belo Horizonte: UFMG/Cedeplar. 18 p.

CUNHA, E. V. (da). 2008. Incubação de Redes de Economia Solidária: Limites e Possibilidades de uma Metodologia de Intervenção para o Desenvolvimento Local – o caso – ECO-LUZIA. Dissertação de Mestrado. Escola de Administração. Universidade Federal da Bahia.

DIAS NETO, J. & DORNELLES, L. C. C. 1996. Diagnóstico da pesca marítima do Brasil. Brasília, IBAMA, 165 p. (Coleção Meio Ambiente. Série Estudos Pesca, 20).

FRANÇA FILHO, G. C. & DIAS, C. 2005. Santa Luzia: a história de uma comunidade. Projeto Eco-Luzia. Documento de Trabalho. Escola de Administração. Universidade Federal da Bahia.

HATJE, V. & ANDRADE, J. B. (de). 2009. Baía de Todos os Santos: Aspectos Oceanográficos. EDUFBA. 306p.

HORA, A. A. (da). 2005. História Comprida. Simões Filho – Secretaria de Cultura e Desportos. EDUFBA. 112 p.



IBGE, INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. 1970. Censo Demográfico. Rio de Janeiro.

IBGE, INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. 1980. Censo Demográfico. Rio de Janeiro.

IBGE, INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. 1991. Censo Demográfico. Rio de Janeiro.

IBGE, INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. 2000. Censo Demográfico. Rio de Janeiro.

IBGE, INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. 2006. Manuais Técnicos em Geociências – Número 7: Manual Técnico de Uso da Terra. 2ª Edição. Rio de Janeiro, Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão.

 <p>LACERTA Consultoria, Projetos & Assessoria Ambiental</p>	ESTUDO DE IMPACTO AMBIENTAL (EIA) DO CANTEIRO NÁUTICO E NAVAL DE ARATU (CNNA)	
	ITEM 11 – BIBLIOGRAFIA	
	PÁGINA	
	33/39	

IBGE, INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. 2007. Classificação Nacional de Atividades Econômicas. Versão 2.0. Rio de Janeiro: Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão. 423p.

IBGE, INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. 2010. Censo Demográfico. Rio de Janeiro.

IBGE, INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. 2011. Produto Interno Bruto dos Municípios 2005-2009. Rio de Janeiro, Contas Nacionais n. 36, 213p.

LESSA, G. C., CIRANO, C., GENZ, F., TANAJURA, C. A. S. & SILVA, R., R (da). 2009. Oceanografia Física. In: Baía de Todos os Santos: Aspectos Oceanográficos. Org: Vanessa Hatje & Jailson B. de Andrade. EDUFBA. 306p.

NASCIMENTO, E. 2005. Apresentação História Comprida. In: História Comprida. Antonio Apolinário da Hora. Simões Filho – Secretaria de Cultura e Desportos. EDUFBA. 112 p.



PMSF, PREFEITURA MUNICIPAL DE SIMÕES FILHO. 1999. História da Cidade de Simões Filho. Disponível em: <http://www.simoefilho.ba.gov.br/modules.php?name=acidade>. Acessado: Dezembro 2011.

PMSF, PREFEITURA MUNICIPAL DE SIMÕES FILHO. 2006. Plano de Diretor de Desenvolvimento Urbano da Cidade de Simões Filho. Material de Trabalho. Disponível na Prefeitura Municipal de Simões Filho.

PNUD. 2006. Índice de Desenvolvimento Humano. Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento. Acessado: 28/02/2012. Disponível em: <http://www.pnud.org.br/IDH.aspx>

PORTO, E. & CARVALHO, E. 2009. “Chassi” Metropolitano: Porte, Papéis e Resultados Espaciais de Cinco Regiões Brasileiras. Bahia Análises & Dados. V. 19 (2) 369-634.

RIBEIRO, A. 2008. Cotegipe, Água Comprida: Simões Filho – Uma História que Evoca Resgate e Valorização no Limiar do Século XXI. No Prelo.

 <p>LACERTA Consultoria, Projetos & Assessoria Ambiental</p>	ESTUDO DE IMPACTO AMBIENTAL (EIA) DO CANTEIRO NÁUTICO E NAVAL DE ARATU (CNNA)	
	ITEM 11 – BIBLIOGRAFIA	
	PÁGINA	
	34/39	

SEI. 2010. Estatísticas dos Municípios Baianos. Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia. Salvador, v. 6, 194p.

SEI. 2010. Índices Municipais de Desenvolvimento Econômico e Social. Disponível: <http://www.sei.ba.gov.br/munsintese/index.wsp?tmp.cbmun.mun=2930709>. Acessado: Dezembro 2011.

SOARES, M. R. M. 2006. Migração Intrametropolitana e Movimentos Pendulares na Região Metropolitana de Belo Horizonte: O Caso do Município de Contagem - 1991/200. Dissertação de Mestrado. Faculdade de Ciências Econômica – Universidade Federal de Minas Gerais. 141 p.

SOARES, L., S., H.; SALLES, A. C. R.; LOPEZ, J. P.; MUTO, E. Y. & GIANNINI, R. 2009. Pesca e Produção Pesqueira. In: Baía de Todos os Santos: Aspectos Oceanográficos. Org: Vanessa Hatje & Jailson B. de Andrade. EDUFBA. 306p.

WAISEFISZ. J. J. 2012. Mapa da Violência: Os Novos Padrões da Violência Homicida no Brasil. Instituto Sangari. Bahia. Acessado: 28/02/2012. Disponível em: www.mapadaviolencia.org.br



REFERÊNCIAS: FLORA

APG, THE ANGIOSPERM PHYLOGENY GROUP. 2009. An update of the Angiosperm Phylogeny Group classification for the orders and families of flowering plants: APG III. Botanical Journal of the Linnean Society, 161: 105-121.

BANCO MUNDIAL, ISME, CENTER AARHUS. 2004. Princípios para um Código de Conduta para o Manejo e Uso Sustentável de Ecossistemas de Mangue. 2005, 116p.

BATISTA J. & SCHILLING A. 2006. “Um algoritmo matricial para construção da curva de Acumulação de Espécies” METRVM, n.3, ISSN 1519-5058, ESALQ_ Universidade de São Paulo.

BERNINI, E & REZENDE, C. E. 2004. Estrutura da vegetação em florestas de mangue do estuário do rio Paraíba do Sul, Estado do rio de Janeiro, Brasil. Acta Botânica Brasilica. 18(3): 491-502.

 <p>LACERTA Consultoria, Projetos & Assessoria Ambiental</p>	ESTUDO DE IMPACTO AMBIENTAL (EIA) DO CANTEIRO NÁUTICO E NAVAL DE ARATU (CNNA)	
	ITEM 11 – BIBLIOGRAFIA	
	PÁGINA	
	35/39	

CONAMA, CONSELHO NACIONAL DO MEIO AMBIENTE. 1994. Resolução Conama nº 005. Disponível em: <www.mma.gov.br/port/conama/> Acesso em 30/10/2011.

DUKE, J. A. 2008. Duke's Handbook of Medicinal Plants of Latin America. New York: CRC Press Taylor & Francis group. 832p.

EMBRAPA. 1996. Atlas do Meio Ambiente do Brasil. Brasília: Terra Viva.

FENNER, R., BETTI, A. H., MENTZ, L. A. & RATES, S. M. K. 2006. Plantas utilizadas na medicina popular brasileira com potencial atividade antifúngica. Revista Brasileira de Ciências Farmacêuticas, v. 42, n. 3.



FELFILI, J. M. 2003. Técnicas Florestais _ Conceitos e Métodos em Fitosociologia. Universidade Federal de Brasília, Faculdade de Tecnologia, Departamento de Engenharia Florestal; 86p. Comunicações Técnicas Florestais, ISBN 85.87599-14-3; v. 5, n. 1, Brasília.

FERREIRA, F. S., SANTOS S. C., BARROS, T. F., ROSSI-ALVA, J. C. & FERNANDEZ, L. G. 2011. Atividade antibacteriana *in vitro* de extratos de *Rhizophora mangle* L. Revista Brasileira de Plantas Mediciniais. Botucatu, v. 13, n. 3, p.305-310.

FORZZA, R. C., LEITMAN, P. M., COSTA, A. F., CARVALHO JR., A. A., PEIXOTO, A. L., WALTER, B. M. T., BICUDO, C., ZAPPI, D., COSTA, D. P., LLERAS, E., MARTINELLI, G., LIMA, H. C., PRADO, J., STEHMANN, J. R., BAUMGRATZ, J. F. A., PIRANI, J. R., SYLVESTRE, L., MAIA, L. C., LOHMANN, L. G., QUEIROZ, L. P., SILVEIRA, M., COELHO, M. N., MAMEDE, M. C., BASTOS, M. N. C., MORIM, M. P., BARBOSA, M. R., MENEZES, M., HOPKINS, M., SECCO, R., CAVALCANTI, T. B. & SOUZA, V. C. 2010. Introdução. In: Lista de Espécies da Flora do Brasil. Jardim Botânico do Rio de Janeiro.

FUNDAÇÃO BIODIVERSITAS. 2011. Lista da flora brasileira ameaçada de extinção. Disponível em <<http://www.biodiversitas.org.br/floraBr/>>. Acessado em 13 de outubro de 2011.

GAMA, J. R. V.; SOUZA, A. L.; CALEGÁRIO, N.; LANA, G. C. 2007. Fitosociologia de duas fitocenoses de Floresta Ombrófila Aberta no município de Codó, estado do Maranhão. Revista Árvore. Viçosa-MG, v. 31, n. 3, p. 465-477.

 <p>LACERTA Consultoria, Projetos & Assessoria Ambiental</p>	ESTUDO DE IMPACTO AMBIENTAL (EIA) DO CANTEIRO NÁUTICO E NAVAL DE ARATU (CNNA)		
	ITEM 11 – BIBLIOGRAFIA		
	PÁGINA		
	36/39		

HADLICH, G. M., UCHA, J. M., OLIVEIRA, T. L. 2009. Distribuição de apicuns e de manguezais na Baía de Todos os Santos, Bahia, Brasil. In: Anais XIV Simpósio Brasileiro de Sensoriamento Remoto, Natal, Brasil, 25-30, INPE, p. 4607-4614.

HATJE, V. & ANDRADE, J. B. 2009. Introdução. In: HATJE, V.; ANDRADE, J. B. de. (Org.) Baía de Todos os Santos: Aspectos Oceanográficos. EDUFBA, Salvador. p. 15-24.

IUCN. 2011. IUCN redlistofthreatenedspecies. Versão 2011.1. Disponível em<www.iucnredlist.org>. Acessado em 13 outubro de 2011.

JUNIOR, W. G. F., SCHAEFER, C. E. G. R., SILVA, A. F. 2009. Uma visão pedogeomorfológica sobre as formações florestais da Mata Atlântica. In: MARTINS, S. V. (Ed.) Ecologia de florestas tropicais do Brasil. Viçosa, MG, Editora UFV. p. 109-142.

LORENZI, H. 2002. Árvores Brasileiras: Manual de Identificação e Cultivo de Plantas Arbóreas do Brasil, vol. 1,2,3. Instituto Plantarium.



MACEDO, T. S., FERNANDES, L. L., SILVA, D. F., VARJÃO, A. S., NEVES, A. S., PIGOZZO, C. M. 2007. Comparação entre um fragmento de Mata Atlântica e ambientes associados (Restinga e Manguezal) na cidade de Salvador, Bahia. Candombá-Revista Virtual, v. 3, n. 2, p. 138-148.

MENEZES, C. M., AGUIAR, L. G. P. A., ESPINHEIRA, M. J. C. L., SILVA, V. I. 2009. Florística e fitossociologia do componente arbóreo do município de Conde, Bahia, Brasil. Revista Biociências, Unitau, 15(1): 44-55.

MMA, MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE. 2008. Instrução Normativa nº 6, 23 de setembro de 2008.

MYERS, N., MITTERMEIER R. A., MITTERMEIER C. G., FONSECA, G. A. B., KENT, J. 2000. Biodiversity hotspots for conservation priorities. Nature, v.403, p.853-858.

OLIVEIRA, A. B. 2009. Decomposição das folhas de *Rhizophora mangle* e *Laguncularia racemosa* em um manguezal de Ilhéus, Bahia. Macrofauna bentônica associada à decomposição foliar de duas espécies arbóreas em um manguezal em Ilhéus, Bahia. Dissertação de mestrado. Universidade Estadual de Santa Cruz. 52p.

 <p>LACERTA Consultoria, Projetos & Assessoria Ambiental</p>	ESTUDO DE IMPACTO AMBIENTAL (EIA) DO CANTEIRO NÁUTICO E NAVAL DE ARATU (CNNA)	
	ITEM 11 – BIBLIOGRAFIA	
	PÁGINA	
	37/39	

PARAGUASSU, L. A. & SILVA, M. N. 2007. Caracterização fitossociológica do manguezal de Porto de Sauípe, Entre Rios, Bahia. Dialogos & Ciência – Revista da Rede de Ensino FTC 12: 1-12.

PINTO, E. P. P., AMOROZO M. C. M. & FURLAN, A. 2006. Conhecimento popular sobre plantas medicinais em comunidades rurais de mata atlântica – Itacaré, BA, Brasil. Acta Botânica Brasilica. Vol. 20, n. 4, p.751-762.

QUEIROZ, E. P. 2007. Levantamento florístico e georreferenciamento das espécies com potencial econômico e ecológico em restinga de Mata de São João, Bahia, Brasil. Biotemas 20(4): 41-47.

QUEROZ, A. F. S. & CELINO J. J. 2008. Manguezais e ambientes estuarinos da Baía de Todos os Santos. In: QUEROZ A. F. de S.; CELINO J. J. (Org.) Avaliação de Ambientes na Baía de Todos os Santos: Aspectos geoquímicos, geofísicos e biológicos. UFBA, p. 37-58.



RESENDE, M., LANI, J. L., REZENDE, S. B. 2002. Pedossistemas da Mata Atlântica: considerações pertinentes sobre a sustentabilidade. Revista Árvore, vol.26, n.3, p. 261-269.

SCHAEFER, C. E. G. R., MENDONÇA, B. A. F., JUNIOR, W. G. F., VALENTE, E. L., CORRÊA, G. R. 2009. Relações Solo-Vegetação em Alguns Ambientes Brasileiros: Fatores Edáficos e Florística. In: MARTINS, S. V. (Ed.) Ecologia de florestas tropicais do Brasil. Viçosa, MG, Editora UFV, p. 143-184.

SCHAEFFER-NOVELLI, Y. & CINTRÓN, G. 1986. Guia para estudo de área de manguezal: estrutura, função e flora. Caribbean Ecological Research. São Paulo. 150p.

SCHAEFFER-NOVELLI, Y. 1995. Manguezal – Ecossistema entre a terra e o mar. Caribbean Ecological Research. 64p.

SCHAEFFER-NOVELLI, Y., CINTRÓN-MOLERO, G., ADAIME, R. R., CAMARGO, T. M. 1990. Variability of mangrove ecosystems along the Brazilian coast. Estuaries, v. 13, n. 2, p. 204-218.

 <p>LACERTA Consultoria, Projetos & Assessoria Ambiental</p>	ESTUDO DE IMPACTO AMBIENTAL (EIA) DO CANTEIRO NÁUTICO E NAVAL DE ARATU (CNNA)	
	ITEM 11 – BIBLIOGRAFIA	
	PÁGINA	
	38/39	

SCHILLING, A. C. & BATISTA J. L. F. 2008 Curva de acumulação de espécies e suficiência amostral em florestas tropicais. Revista Brasileira de Botânica, vol. 31 n.1, jan.-mar. p. 179-187.

SCHORN, L. & LANZER, S. Fitossociologia: Apostila, Departamento de Engenharia Florestal, Universidade Regional de Blumenau.

SOUZA, V. C. & LORENZI, H. 2008. Botânica sistemática: guia ilustrado para identificação de famílias de Fanerógamas nativas e exóticas no Brasil, baseado em APG II. São Paulo, 2ed. Instituto Plantarum.

STEHMANN, J. R., FORZZA, R. C., SALINO, A., SOBRAL, M., COSTA, D., KAMINO, L. H. Y. 2009. Plantas da Floresta Atlântica. 516p. Instituto de Pesquisas Jardim Botânico do Rio de Janeiro.

REFERÊNCIAS: GEOQUÍMICA



AMADO, E. M. 2010. O efeito do chumbo sobre a fisiologia celular branquial de crustáceos. UFPR, 157p.

FRESENIUS, W., QUENTIN, K. E., SCHNEIDER, W., 1988, Water analysis. Springer-Verlag, Stuttgart, 804p.

GREENWOOD, N. N. & EARNSHAW, A. 1984. Chemistry of the Elements. Pergamon Press, Oxford, 1542p.

KNOPPERS, B. A., MEDEIROS, P. P. R., CARNEIRO, M. E., LANDIM, W. F. S. 2004. Dam impacts upon the biogeochemistry of tropical estuaries on east Brazil: the São Francisco e Paraíba do Sul rivers. 4th. Symposium International Environmental in Tropical Countries. Búzios, Brazil.

MARINS, R. V., PAULA FILHO, F. J., ROCHA, C. A. S. 2007. Geoquímica de fósforo como indicadora de qualidade ambiental e dos processos estuarinos do Rio Jaguaribe - Costa Nordeste Oriental Brasileira, Química Nova, Vol. 30, No. 5, 1208-1214.

 <p>LACERTA Consultoria, Projetos & Assessoria Ambiental</p>	ESTUDO DE IMPACTO AMBIENTAL (EIA) DO CANTEIRO NÁUTICO E NAVAL DE ARATU (CNNA)	
	ITEM 11 – BIBLIOGRAFIA	
	PÁGINA	
	39/39	

MARITMA, CONSULTORIAS. Relatório técnico referente a análise numérica do canal de acesso do sistema Aratú Cotegipe - Salvador – BA. Setembro de 2005. Terminal Portuário de Cotegipe.

MARTIN L., BITTENCOURT A. C. S. P., DOMINGUEZ J. M. L. 1999. Physical setting of the Discovery Coast: Porto Seguro region, Bahia. Ciência e Cultura, 51:245-261.

MMA, MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE. CONAMA – Conselho Nacional do Meio Ambiente. Resolução nº 357 de março de 2005. Ed. CONAMA – Brasília – DF.

MMA, MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE. CONAMA – Conselho Nacional do Meio Ambiente. Resolução nº 344 de maio de 2004. Ed. CONAMA – Brasília – DF.

MOREIRA, F. R. & MOREIRA J. C. 2004. Os efeitos do chumbo sobre o organismo humano e seu significado para a saúde. Rev. Panam. Salud. Publica. 15(2):119–29.